

## EDITORIAL

“E tantas são as promessas e as opiniões [...] que nos chega a parecer que o rol dos alimentos anda à roda todas as semanas e em todas elas temos premiado um espécime novo em detrimento do que aconteceu.” É nesta constante procura de verdade(s) que enquadrámos mais uma edição da revista *Alimentação Humana*. Certos de que em ciência, mais do que a tentativa de delineamento de certezas é a variedade de percursos e abordagens a responsável pelos maiores avanços, são, como habitualmente, os artigos apresentados reflexo do nosso interesse em abranger áreas e temas diversos.

Assim, segue-se a uma reflexiva “Horda dos alimentos” um estudo sobre os factores que determinam o peso e a percepção do estado de saúde numa amostra representativa da população portuguesa adulta. Recuamos depois à infância, com um trabalho de avaliação do perfil antropométrico e de anemia em crianças menores de dois anos, um outro de avaliação de ementas em jardins-de-infância e, quem sabe para o melhoramento destas, a apresentação de um sistema de planeamento e avaliação de refeições escolares.

Tentando não amargar o papel dos doces na saúde, é-nos de seguida apresentada uma revisão sobre a aplicação dos edulcorantes na alimentação, a que se segue uma outra, dedicada às propriedades anti-inflamatórias do cacau no processo aterosclerótico. Mas como animais sociais que somos, importa integrar estas informações com os factores históricos e socioculturais que os contextualizam. E para esta ligação certamente contribuirão “O tempo dedicado à alimentação” e o “Cântico negro”.

“Venha[m] pois o ovo”, os edulcorantes e o cacau, e todos os estudos, considerações e reflexões que nos permitam um entendimento mais amplo e aprofundado da alimentação humana. E que a todos os leitores despertem, se não promessas, opiniões.

Rui Poínhos